



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Julho/2020 - Perseverança no Cultuar



**Devocional 60 anos - Número 211 - 29/07/2020 Pr. Ezequias Fragoso Vieira**

## O culto e a união da Igreja

Nos seus primeiros dias, a Igreja tinha o costume de reunir-se para cultuar a Deus. Enquanto aguardavam o cumprimento da promessa da vinda do Espírito Santo, os discípulos de Jesus estavam reunidos no cenáculo e ali *“perseveravam unânimes em oração...”* (Atos 1.12-14). Depois da experiência maravilhosa do Pentecostes, não foi diferente. Lucas informa que eles *“diariamente perseveravam unânimes no templo, louvando a Deus...”* (Atos 2.42,46-47).

Esse costume contribuiu, sem dúvida, para manter a Igreja unida. A igreja que se reúne regularmente para prestar culto a Deus tem tudo para viver unida em torno dos propósitos maiores do reino de Deus. E como é importante essa união para que a Igreja seja um exemplo de força espiritual e de poder moral neste mundo conturbado e inquieto e, principalmente, para que possa cumprir cabalmente a missão de anunciar as boas novas de salvação aos perdidos. O salmista Davi ressaltou a importância da união do povo de Deus ao exclamar: *“Oh! Como é bom e agradável que os Irmãos vivam em união!”* (Salmo 133.1).

A união é necessária em virtude dos obstáculos que a Igreja enfrenta e pela extensão da obra que deve realizar. Jesus definiu o alcance da missão da Igreja quando ordenou aos Seus discípulos que fossem por todo o mundo para pregar o Evangelho a cada criatura (Marcos 16.15). Quando Neemias liderava o trabalho de reedificação dos muros de Jerusalém, ele chamou a atenção dos nobres, dos magistrados e do povo em geral para a grandeza daquela obra e para a necessidade da união de todos. Ele disse: *“Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros”* (Neemias 4.19).

A união foi um importante fator do extraordinário crescimento da Igreja nos seus primórdios. Lucas falou dessa união, nestas palavras: *“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma...”* (Atos 4.32). A quebra dessa união leva a Igreja a fracassar na obra missionária. O pastor Oswald Smith no livro *“Paixão pelas Almas”* citou o exemplo do Norte da África, onde existiam muitas igrejas cristãs e de onde alguns dos nossos maiores teólogos viveram nos primeiros séculos da nossa era. Todavia, depois desapareceram as igrejas daquela região e ali quase não se viram mais vestígios do Cristianismo. E a razão foi que os líderes cristãos se envolveram com contendas teológicas, comprometendo o trabalho de evangelização e missões.

Com razão, o apóstolo Paulo recomendou à Igreja de Corinto: *“Rogovos, Irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer”* (I Coríntios 1.10).